ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3



SCISAUDE
EDITORA

ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3



SCISAUDE
EDITORA

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude-3/109

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3

ORGANIZADORES

ME. PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
http://lattes.cnpq.br/5039801666901284
https://orcid.org/0000-0003-4104-6550

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Aline Halfeld Fernandes Vale		
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atualizações em Promoção da Saúde 3 [livro eletrônico] /
[organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-94-5

1. Promoção da saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde pública 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.

26-393608.0 CDD-613

Índices para catálogo sistemático:
1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

10.56161/sci.ed.20260904

978-65-85376-94-5

https://isni.org/isni/0000000530754388

SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde constitui um dos principais pilares para a construção de uma assistência mais preventiva, humanizada e resolutiva. Em um cenário marcado por constantes transformações científicas, tecnológicas e sociais, torna-se indispensável ampliar o conhecimento e fortalecer práticas capazes de responder às diferentes necessidades de saúde da população.

O e-book **"Atualizações em Promoção da Saúde 3"** reúne produções científicas que abordam temas relevantes para a qualificação do cuidado nos diversos níveis de atenção. Os capítulos apresentam reflexões, evidências e experiências relacionadas à prevenção de doenças, à educação em saúde, ao ambiente hospitalar, à qualidade de vida e à atuação integrada das equipes multiprofissionais.

Esta obra busca aproximar o conhecimento científico da prática profissional, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais seguras, eficientes e centradas nas necessidades dos indivíduos e das comunidades. Ao reunir diferentes perspectivas, o livro evidencia que promover saúde envolve não apenas prevenir agravos, mas também acolher, orientar, educar e estimular a autonomia dos pacientes.

Desejamos que esta publicação seja uma fonte de atualização, aprendizado e inspiração para estudantes, pesquisadores, docentes e profissionais da saúde, incentivando novas reflexões e práticas comprometidas com a excelência da assistência e com a melhoria da qualidade de vida da população.

Boa leitura!

Sumário

CAPÍTULO 1 ..... **10**

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O FORTALECIMENTO DO SUS **10**

10.56161/sci.ed.20260904C1 10

CAPÍTULO 2 ..... **22**

SEGURANÇA DO PACIENTE NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO ENTRE OS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE **22**

10.56161/sci.ed.20260904C2 22

CAPÍTULO 3 ..... **34**

COBERTURA VACINAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NO BRASIL **34**

10.56161/sci.ed.20260904C3 34

CAPÍTULO 4 ..... **47**

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA MULHER: FATORES ASSOCIADOS E DESAFIOS PARA A EQUIDADE **47**

10.56161/sci.ed.20260904C4 47

CAPÍTULO 5 ..... **61**

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM MULHERES DIABÉTICAS COM CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE: uma revisão integrativa **61**

10.56161/sci.ed.20260904C5 61

CAPÍTULO 6 ..... **80**

CONTRIBUIÇÕES DA ELETROACUPUNTURA NA MODULAÇÃO DA DOR E NOS MECANISMOS NEUROBIOLÓGICOS ASSOCIADOS À FIBROMIALGIA: Uma revisão integrativa **80**

10.56161/sci.ed.20260904C6 80

CAPÍTULO 7 ..... **96**

LESÃO PULMONAR AGUDA RELACIONADA À TRANSFUSÃO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS **96**

10.56161/sci.ed.20260904C7 96

CAPÍTULO 8 ..... **107**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2021 A 2025 ..... **107**

10.56161/sci.ed.20260904C8 107

CAPÍTULO 9 ..... **118**

ALTA SEGURA DO PREMATURO EXTREMO: PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO **118**

10.56161/sci.ed.20260904C9 118

CAPÍTULO 10 ..... **132**

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E CONTROLE DO DIABETES MELLITUS NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE **132**

10.56161/sci.ed.20260904C10 132

CAPÍTULO 11 ..... **146**

O USO DA TELEMEDICINA E REGULAÇÃO MÉDICA À DISTÂNCIA NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA **146**

10.56161/sci.ed.20260904C11 146

CAPÍTULO 12 ..... **156**

PROMOÇÃO DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS PARA CRIANÇAS COM CÂNCER **156**

10.56161/sci.ed.20260904C12 156

CAPÍTULO 13 ..... **167**

SEPSE NA MEDICINA VETERINÁRIA: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO PRECOCE E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS EM DIFERENTES ESPÉCIES **167**

10.56161/sci.ed.20260904C13 167

CAPÍTULO 14 ..... **182**

TELEMEDICINA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE POPULAÇÕES RURAIS E REMOTAS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES **182**

10.56161/sci.ed.20260904C14 182

CAPÍTULO 15 ..... **195**

TRANSIÇÃO HOSPITAL-DOMICÍLIO DO PREMATURO EXTREMO: CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA E CONTINUIDADE ASSISTENCIAL **195**

10.56161/sci.ed.20260904C15 195

CAPÍTULO 16 ..... **209**

RESISTÊNCIA BACTERIANA E SEUS IMPACTOS NO TRATAMENTO DA MENINGITE BACTERIANA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE **209**

10.56161/sci.ed.20260904C16 209

CAPÍTULO 17 ..... **218**

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO ESTRATÉGIA CENTRAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE **218**

10.56161/sci.ed.20260904C17 218

CAPÍTULO 16

RESISTÊNCIA BACTERIANA E SEUS IMPACTOS NO TRATAMENTO DA MENINGITE BACTERIANA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

BACTERIAL RESISTANCE AND ITS IMPACTS ON THE TREATMENT OF BACTERIAL MENINGITIS IN THE BRAZILIAN PUBLIC HEALTH SYSTEM (SUS)

10.56161/sci.ed.20260904C16

Douglas Maciel de Jesus Gonçalves
Uninassau
douglasmaciel079@gmail.com

Ana Vitoria de Jesus Freire
Universidade Tiradentes
avitoria25074@gmail.com

Andrelina Lúcia De Paiva
Faculdades Aparício Carvalho (FIMCA)
andrelinaluciapaiva@hotmail.com

Maria Clara Figueiredo Guimarães
Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA)
mariaclarafguima@gmail.com

Valéria da Silva Baracho
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
valeriabaracho1@gmail.com

Débora Luana Ribeiro Pessoa
Universidade Federal do Maranhão
debbyeluna2@yahoo.com.br

Fabio José Bianchi
Centro Universitário Inga Uninga
Fabiojbianchi@yahoo.com.br

Carolina Pirani Vieira Parisi
UNICID
caparisi@outlook.com

Viviane Garcez de Carvalho
UNICEUMA
vivi.garces@hotmail.com

Laiane Vitória da Silva Rodrigues
Universidade Estadual do Maranhão
layaneximendes477@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A meningite bacteriana é uma infecção grave que exige diagnóstico precoce e tratamento imediato. Entretanto, a resistência bacteriana aos antimicrobianos representa um desafio para a eficácia terapêutica, podendo aumentar o risco de complicações, sequelas neurológicas e mortalidade, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores DeCS/MeSH: "meningite bacteriana", "resistência bacteriana a antibióticos", "antimicrobianos" e "Sistema Único de Saúde", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se as publicações duplicadas e aquelas que não contemplavam a temática. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos evidenciaram que a resistência bacteriana, especialmente em agentes como Streptococcus pneumoniae, pode comprometer a ação de antibióticos frequentemente utilizados no tratamento da meningite. Também foram identificadas dificuldades relacionadas à escolha terapêutica, à disponibilidade de exames microbiológicos e ao monitoramento da sensibilidade antimicrobiana. A resistência aos antimicrobianos pode favorecer falhas terapêuticas, prolongar internações e aumentar os custos hospitalares. No SUS, as limitações estruturais e laboratoriais de determinados serviços podem dificultar a identificação rápida dos agentes resistentes. Nesse sentido, o uso racional de antibióticos, a vigilância epidemiológica e a capacitação profissional são fundamentais para melhorar a assistência. CONCLUSÃO: A resistência bacteriana representa um desafio significativo para o tratamento da meningite bacteriana, exigindo estratégias de diagnóstico oportuno, monitoramento microbiológico e utilização adequada de antimicrobianos, visando reduzir complicações e qualificar a assistência oferecida pelo SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Antimicrobianos; Meningites Bacteriana; Resistência Bacteriana a Antibióticos; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Bacterial meningitis is a severe infection that requires early diagnosis and immediate treatment. However, bacterial resistance to antimicrobial agents represents a challenge to therapeutic effectiveness, potentially increasing the risk of complications, neurological sequelae, and mortality, particularly within the context of the Brazilian Unified Health System (SUS). METHODOLOGY: This is an integrative literature review conducted using the LILACS, MEDLINE/PubMed, and SciELO databases. The following DeCS/MeSH descriptors were used: "bacterial meningitis," "bacterial resistance to antibiotics," "antimicrobial agents," and "Unified Health System," combined using the Boolean operators AND and OR. Full-text articles available free of charge, published between 2021 and 2026, in Portuguese, English, and Spanish, were included. Duplicate publications and those that did not

address the research topic were excluded. RESULTS AND DISCUSSION: The studies showed that bacterial resistance, particularly among pathogens such as Streptococcus pneumoniae, may compromise the effectiveness of antibiotics commonly used to treat meningitis. Difficulties related to therapeutic choices, the availability of microbiological tests, and the monitoring of antimicrobial susceptibility were also identified. Antimicrobial resistance may contribute to treatment failure, prolonged hospital stays, and increased healthcare costs. Within the SUS, structural and laboratory limitations in certain healthcare services may hinder the rapid identification of resistant pathogens. In this regard, the rational use of antibiotics, epidemiological surveillance, and professional training are essential to improving healthcare delivery. CONCLUSION: Bacterial resistance represents a significant challenge in the treatment of bacterial meningitis, requiring strategies focused on timely diagnosis, microbiological monitoring, and the appropriate use of antimicrobial agents to reduce complications and improve the quality of care provided by the SUS.

KEYWORDS: Antimicrobial Agents; Bacterial Meningitis; Bacterial Resistance to Antibiotics; Unified Health System.

INTRODUÇÃO

A meningite bacteriana é uma infecção grave que acomete as meninges, membranas responsáveis por revestir e proteger o sistema nervoso central, podendo provocar complicações neurológicas permanentes e até mesmo levar ao óbito. Entre os principais agentes etiológicos envolvidos estão as bactérias Neisseria meningitidis, Streptococcus pneumoniae e Haemophilus influenzae, cuja transmissão ocorre, principalmente, por meio de gotículas e secreções respiratórias (Carvalho *et al*., 2021).

O manejo clínico da meningite bacteriana depende, sobretudo, da administração imediata de antimicrobianos capazes de combater o agente infeccioso. Nesse contexto, a antibioticoterapia empírica é iniciada frequentemente antes mesmo da identificação definitiva da bactéria responsável, considerando os microrganismos mais prevalentes e o perfil epidemiológico do paciente. Entretanto, a eficácia desse tratamento está diretamente relacionada à sensibilidade bacteriana aos medicamentos utilizados, tornando a resistência aos antibióticos um fator preocupante para o controle da doença (Barioni; Sales, 2025).

A resistência bacteriana ocorre quando determinados microrganismos desenvolvem mecanismos que reduzem ou anulam a eficácia dos antimicrobianos, dificultando sua eliminação durante o tratamento. Esse fenômeno pode estar associado a alterações genéticas, produção de enzimas capazes de inativar medicamentos e modificações nos locais de ação dos antibióticos. Entre os fatores que contribuem para sua disseminação estão o uso indiscriminado de antimicrobianos, a prescrição inadequada, a interrupção precoce dos tratamentos e a utilização de medicamentos sem orientação profissional (Recco; Santos; Bianchini, 2026).

No contexto da meningite bacteriana, a resistência antimicrobiana representa um desafio significativo, especialmente diante da possibilidade de falha terapêutica e necessidade de substituição dos esquemas medicamentosos inicialmente estabelecidos. A diminuição da sensibilidade de determinadas bactérias a antibióticos frequentemente utilizados pode comprometer a resposta clínica, prolongar o período de internação e aumentar o risco de sequelas neurológicas, complicações sistêmicas e mortalidade. Dessa forma, o conhecimento sobre os padrões de resistência dos principais agentes etiológicos é indispensável para orientar as decisões terapêuticas (Pontello *et al*., 2025).

No Sistema Único de Saúde (SUS), essa problemática apresenta implicações importantes, considerando a responsabilidade do sistema pela oferta universal e integral de assistência à população. O atendimento aos pacientes com suspeita de meningite bacteriana exige estrutura hospitalar adequada, disponibilidade de exames laboratoriais, acesso aos antimicrobianos e acompanhamento multiprofissional. Entretanto, dificuldades relacionadas à identificação rápida do agente infeccioso, à disponibilidade de recursos diagnósticos e às diferenças estruturais entre os serviços de saúde podem interferir na agilidade e na qualidade da assistência prestada (Dias *et al.*, 2025).

Além dos desafios terapêuticos, o enfrentamento da resistência bacteriana no SUS depende de estratégias de vigilância epidemiológica e controle da disseminação de microrganismos resistentes. A realização de culturas, testes de sensibilidade aos antimicrobianos e monitoramento dos agentes causadores da meningite contribuem para identificar alterações nos padrões de resistência e orientar a escolha dos medicamentos. Associadas a essas medidas, ações de uso racional de antibióticos, capacitação dos profissionais de saúde e ampliação da cobertura vacinal são fundamentais para reduzir a ocorrência de infecções e prevenir a disseminação de bactérias resistentes (Batista; Barbosa; Dias, 2022).

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender os impactos da resistência bacteriana na eficácia do tratamento da meningite bacteriana, considerando os desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, busca destacar a importância do diagnóstico precoce, do uso racional de antimicrobianos e de estratégias que contribuam para uma assistência mais eficaz e segura aos pacientes.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender a relação entre a resistência bacteriana e seus impactos no tratamento da meningite bacteriana, considerando os desafios enfrentados pelos serviços públicos de saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da resistência bacteriana na abordagem terapêutica da meningite bacteriana

no âmbito do Sistema Único de Saúde, destacando suas consequências para a eficácia dos tratamentos, o prognóstico dos pacientes e a qualidade da assistência oferecida à população.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu o protocolo compreendido em seis etapas: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos resultados; e 6) Apresentação da revisão e síntese do conhecimento (Sousa *et al*., 2018).

A questão norteadora foi estruturada a partir da estratégia PICo, em que P (População) corresponde a pacientes diagnosticados com meningite bacteriana, I (Interesse) refere-se à resistência bacteriana e seus impactos na eficácia da antibioticoterapia, e Co (Contexto) compreende a assistência à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, elaborou-se a seguinte pergunta: "Quais são as evidências disponíveis na literatura científica sobre os impactos da resistência bacteriana no tratamento da meningite bacteriana no âmbito do Sistema Único de Saúde?".

O levantamento dos artigos foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As buscas foram realizadas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes no Medical Subject Headings (MeSH): "meningite bacteriana", "resistência bacteriana a antibióticos", "antibacterianos" e "Sistema Único de Saúde", em português e inglês. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2021 e 2026, que abordassem a resistência bacteriana associada à meningite bacteriana, seus mecanismos, os impactos na eficácia do tratamento antimicrobiano e os desafios relacionados à assistência no sistema público de saúde. Foram excluídos estudos de literatura cinzenta, artigos duplicados e publicações que não respondessem à questão norteadora. A seleção dos estudos ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura integral dos artigos potencialmente elegíveis, a fim de verificar sua adequação aos critérios estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resistência bacteriana aos antimicrobianos constitui um dos principais desafios para o tratamento da meningite bacteriana, especialmente devido à capacidade de determinados agentes etiológicos de desenvolver mecanismos que reduzem sua sensibilidade aos medicamentos habitualmente utilizados. Entre os microrganismos de maior relevância clínica, destaca-se o Streptococcus pneumoniae, que apresenta importância na ocorrência de infecções invasivas e pode desenvolver resistência a diferentes classes de antibióticos. Essa característica exige maior atenção na escolha dos esquemas terapêuticos, considerando as particularidades microbiológicas e a gravidade da infecção (Cruz *et al*., 2022).

Um dos aspectos mais preocupantes está relacionado à resistência do pneumococo aos betalactâmicos, especialmente à penicilina e às cefalosporinas. Esse fenômeno ocorre, principalmente, por alterações nas proteínas ligadoras de penicilina, dificultando a ação dos medicamentos sobre a parede celular bacteriana. Consequentemente, a utilização de determinados antibióticos pode apresentar eficácia reduzida, tornando necessária a adoção de combinações terapêuticas ou substituições medicamentosas conforme os resultados dos testes de sensibilidade (Pessoa *et al*., 2026).

Além do pneumococo, a Neisseria meningitidis e o Haemophilus influenzae também merecem atenção no acompanhamento dos perfis de sensibilidade antimicrobiana. Embora a resistência apresente características diferentes entre esses agentes, a identificação de alterações na resposta aos antibióticos pode interferir na definição do tratamento mais adequado. No caso do H. influenzae, por exemplo, a produção de betalactamases pode comprometer a atividade de determinados antimicrobianos, enquanto alterações nas proteínas ligadoras de penicilina também podem contribuir para a redução da sensibilidade bacteriana (Pessoa *et al*., 2026).

A presença desses mecanismos de resistência interfere diretamente na condução clínica dos pacientes, uma vez que a meningite bacteriana exige intervenção rápida e tratamento eficaz. A escolha inadequada do antimicrobiano pode favorecer a persistência da infecção e comprometer o controle do processo inflamatório no sistema nervoso central. Além disso, a necessidade de modificar a antibioticoterapia após a identificação do agente etiológico pode representar um desafio adicional, sobretudo quando existem limitações na realização e disponibilização de exames microbiológicos (Aguiar *et al*., 2022).

Nesse cenário, o diagnóstico laboratorial assume papel fundamental para direcionar a assistência. A análise do líquido cefalorraquidiano (LCR), associada à cultura bacteriana e ao antibiograma, permite identificar o microrganismo envolvido e avaliar sua sensibilidade aos

medicamentos disponíveis. Esses procedimentos contribuem para reduzir a utilização desnecessária de antibióticos de amplo espectro e favorecem a adequação do tratamento conforme o perfil de resistência identificado. Entretanto, a ausência de resultados laboratoriais em tempo oportuno pode dificultar a individualização da conduta terapêutica (Souza *et al*., 2026).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), os impactos da resistência bacteriana também estão relacionados às desigualdades na estrutura dos serviços e na disponibilidade de recursos diagnósticos e terapêuticos. Embora o sistema estabeleça o acesso universal à assistência, diferenças entre hospitais e regiões podem interferir na rapidez da identificação dos agentes infecciosos e na realização dos testes de sensibilidade. Essas limitações podem dificultar a implementação de condutas específicas, especialmente em unidades com menor capacidade laboratorial e elevada demanda de atendimento (Souza *et al*., 2026).

Outro aspecto relevante corresponde às consequências clínicas e assistenciais da resistência antimicrobiana, que pode contribuir para o prolongamento da internação, maior necessidade de monitoramento e aumento dos custos hospitalares. Pacientes que não apresentam resposta satisfatória ao esquema inicial podem necessitar de medicamentos alternativos, acompanhamento intensivo e intervenções adicionais. Além disso, a manutenção da infecção pode ampliar o risco de complicações, como alterações auditivas, déficits cognitivos, comprometimento motor e outras sequelas neurológicas, repercutindo na qualidade de vida dos sobreviventes (Oliveira, 2026).

Diante dessas dificuldades, o uso racional de antimicrobianos representa uma estratégia indispensável para minimizar a seleção e a disseminação de bactérias resistentes. Nos serviços vinculados ao SUS, a implementação de protocolos institucionais, a revisão periódica das prescrições e o acompanhamento da resposta clínica são medidas importantes para qualificar a antibioticoterapia. A utilização de medicamentos deve considerar as recomendações clínicas, os agentes etiológicos mais frequentes e os dados epidemiológicos locais, evitando prescrições inadequadas e exposições desnecessárias a diferentes classes de antibióticos (Oliveira, 2026).

Paralelamente, a vigilância epidemiológica e microbiológica contribui para identificar mudanças nos padrões de resistência e orientar as políticas de enfrentamento da meningite bacteriana. A notificação dos casos, o monitoramento dos agentes causadores e a integração entre os serviços de assistência e os laboratórios de referência possibilitam acompanhar a ocorrência da doença e reconhecer possíveis alterações na sensibilidade antimicrobiana. Associadas à vacinação, essas ações fortalecem a prevenção de infecções, reduzem a circulação

de determinados agentes bacterianos e contribuem para diminuir a necessidade de tratamentos antimicrobianos (Desiderio *et al.*, 2022).

Portanto, o enfrentamento da resistência bacteriana no tratamento da meningite bacteriana no SUS depende de uma abordagem integrada, que envolva diagnóstico oportuno, identificação microbiológica, escolha adequada dos antimicrobianos e acompanhamento contínuo dos pacientes. A qualificação dos serviços de saúde, a ampliação do acesso aos exames laboratoriais e o fortalecimento das estratégias de uso racional de antibióticos são medidas essenciais para reduzir as falhas terapêuticas e as complicações associadas à doença. Dessa maneira, o controle da resistência antimicrobiana representa não apenas uma necessidade clínica, mas também uma prioridade para a sustentabilidade e a qualidade da assistência oferecida pelo sistema público de saúde.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a resistência bacteriana representa um importante desafio para o tratamento da meningite bacteriana no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que pode comprometer a eficácia dos antimicrobianos, dificultar a resposta terapêutica e aumentar o risco de complicações e sequelas neurológicas. Além disso, suas consequências envolvem o prolongamento das internações, a necessidade de medicamentos alternativos e o aumento dos custos assistenciais, exigindo maior atenção dos serviços de saúde.

Dessa forma, destaca-se a importância do diagnóstico precoce, da identificação dos agentes etiológicos, da realização de testes de sensibilidade e do uso racional de antibióticos para orientar a escolha terapêutica. Também se evidencia a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, a estrutura laboratorial e as estratégias de prevenção no SUS, visando reduzir a disseminação de bactérias resistentes e garantir uma assistência mais eficaz e segura aos pacientes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tamires Saraiva *et al*. Perfil epidemiológico da meningite no Brasil, com base nos dados provenientes do DataSUS nos anos de 2020 e 2021. **Research, Society and Developmen**t, v. 11, n. 3, p. e50811327016-e50811327016, 2022.

BARIONI, Carina Toledo Scoparo; SALES, Nilene. Meningite bacteriana comunitária: desafios atuais e uso da inteligência artificial no diagnóstico, manejo e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 561-579, 2025.

BATISTA, Letícia Franco; BARBOSA, Silvia Minharro; DIAS, Felipe Moreira. Meningite bacteriana: uma revisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR,** v. 26, n. 2, 2022.

CARVALHO, Juliana Jeanne Vieira de *et al*. Bactérias multirresistentes e seus impactos na saúde pública: Uma responsabilidade social. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 6, p. e58810616303-e58810616303, 2021.

CRUZ, Elisania Correa de Freitas *et al.* O Papel do farmacêutico junto a ccih no combate ao controle de infecções hospitalares e resistência bacteriana. Tópicos em ciências da saúde: contribuições, desafios e possibilidades.

DESIDERIO, Miguel de Melo *et al*. O Impacto da Pandemia por COVID-19 na Resistência Antimicrobiana Para os Gram Negativos em Ambiente Hospitalar. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases,** v. 26, p. 102257, 2022.

DIAS, Thays de Sousa *et al*. Uso irracional de antimicrobianos durante a pandemia de covid-19 e os possíveis efeitos na resistência de uropatógenos do grupo cesp. **Movimenta (ISSN 1984-4298)**, v. 18, n. 3, p. e20250024-e20250024, 2025.

OLIVEIRA, Edilene Priscila Januário de *et al.* A I mportância do profissional farmacêutico no uso racional de medicamentos com ênfase na resistência antimicrobiana (ra) na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 12, n. 6, p. 1-17, 2026.

PESSOA, Fabrício Silva *et al*. Meningite bacteriana no brasil: uma década de tendências epidemiológicas, internações e mortalidade (2015-2025). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 12, n. 7, p. 1-8, 2026.

PONTELLO, Andressa *et al.* Entre a escassez e a necessidade: Disponibilidade e uso de antibióticos no Sistema Único de Saúd**e. Research, Society and Development,** v. 14, n. 9, p. e0614949465-e0614949465, 2025.

RECCO, Mariângela Mendes; SANTOS, Natasha Guglielmi dos; BIANCHINI, Guilherme. Análise da resistência antimicrobiana em pacientes com meningite bacteriana de um hospital do Extremo Sul Catarinense. **Inova Saúde,** v. 16, n. 2, p. 50-74, 2026.

SOUZA, Bruna Gabriela Barbosa de *et al*. O uso de antibióticos e a resistência bacteriana: o papel estratégico do farmacêutico no uso racional de antimicrobianos. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 54, n. 2, p. 52, 2026.

SOUSA, L. M. M. *et al*. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação,** v. 1, n. 1, p. 45–55, 2018.